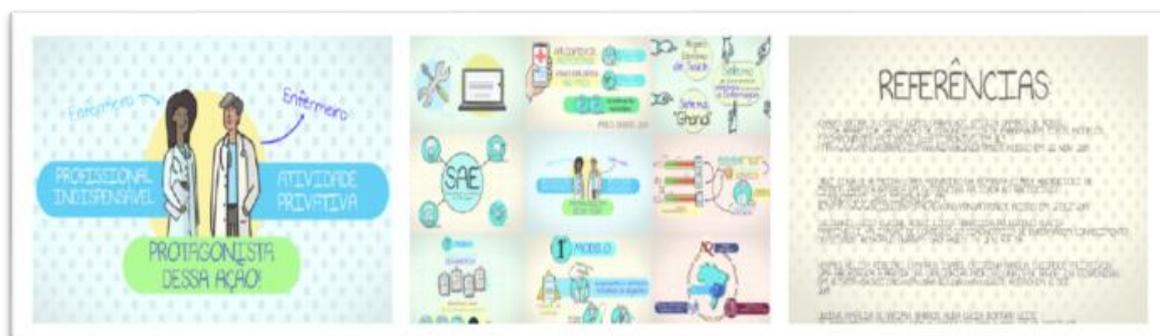


Figura 15: Cenas 40, 41 e 42 do vídeo educativo. Imperatriz (MA), Brasil, 2020



Fonte: Autora, 2020.

4.2 VALIDAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCATIVA

Nas tabelas a seguir podem ser observadas as características do perfil e experiência dos juízes especialistas bem como a avaliação das principais características do vídeo.

Observa-se que a maioria dos especialistas são mulheres (25; 83,3%), com idade entre 31 e 40 anos (13; 43,3%) e com mais de 15 anos de formação (16; 53,3%). A maioria possui como maior titulação o doutorado (16; 53,3%), com experiência na docência (28; 93,3%), de um a quinze anos (21; 75%). Também se verificou que a maior parte não tem experiência assistencial com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (17; 56,7%), nem publicam nessa área (21; 70%). Porém, apresentam experiência de pesquisa sobre a educação em saúde (19; 63,3%), e publicações na área de educação em saúde (18; 60%). Metade dos especialistas já publicaram na área de tecnologias educativas (15; 50%).

Tabela 1: Perfil dos especialistas, (n=30). Imperatriz (MA), Brasil, 2020.

		n	%
Sexo	Feminino	25	83,3
	Masculino	5	16,7
Idade	Até 30 anos	6	20,0
	31 a 40 anos	13	43,3
	41 a 50 anos	6	20,0
	51 a 60 anos	5	16,7
Tempo de formação (graduação)	Até 5 anos	4	13,3
	6 a 10 anos	3	10,0
	11 a 15 anos	7	23,3
	Acima de 15 anos	16	53,3
Maior nível de formação	Especialização	8	26,7
	Mestrado	6	20,0
	Doutorado	16	53,3
Experiência como docente	Sim	28	93,3
	Não	2	6,7
Quantos anos de docência? (se aplicável)	Até 5 anos	7	25,0
	6 a 10 anos	6	21,4
	11 a 15 anos	8	28,6
	Acima de 15 anos	7	25,0
Tem experiência assistencial no uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (se aplicável)?	Não	17	56,7
	Sim	13	43,3
Tem experiência de pesquisa sobre a educação em saúde?	Não	11	36,7
	Sim	19	63,3
Tem publicações na área de educação em saúde?	Não	12	40,0
	Sim	18	60,0
Tem publicações na área de sistematização da assistência de enfermagem?	Não	21	70,0
	Sim	9	30,0
Tem publicações na área de tecnologias educativas?	Não	15	50,0
	Sim	15	50,0

Fonte: Autoria própria (2020).

A tabela 2 mostra a distribuição dos especialistas segundo a avaliação do conceito da ideia, construção dramática e ritmo do vídeo educativo.

Verifica-se que a maioria dos especialistas que avaliou o conteúdo como adequado é maior que 70% (27; 90%), assim como para a compreensão de informações (24; 80%) e o objetivo do vídeo (24; 80%). No geral, uma proporção significativa ($p < 0.05$) de especialistas avaliou como adequado o conceito da ideia apresentada pelo vídeo (122; 81,3%).

No “eixo construção dramática”, verifica-se que uma proporção significativa ($p < 0.05$) de especialistas avaliou como adequado não haver estereótipos e discriminação (29; 96,7%). No geral, uma proporção significativa ($p < 0.05$) de especialistas avaliou como adequada a construção dramática (77; 85,6%).

No eixo “ritmo”, verifica-se que a maioria dos especialistas avaliou como adequado a proposta de uma cena que motiva a visualização da cena seguinte (27; 90%). No geral, uma proporção significativa ($p < 0.05$) de especialistas avaliou como adequado o ritmo (51; 85%).

Tabela 2: Avaliação do Conceito da ideia e construção dramática e ritmo avaliado pelos especialistas, (n=30). Imperatriz (MA), Brasil, 2020.

		n	%	p-valor ⁽¹⁾
CONCEITO DA IDEIA				
Conteúdo	Adequado	27	90,0	0,009*
	Parcialmente adequado	3	10,0	
Objetivo	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	6	20,0	
Compreensão de informações	Adequado	27	90,0	0,009*
	Parcialmente adequado	3	10,0	
Informações são suficientes	Adequado	20	66,7	0,730 ^{ns}
	Parcialmente adequado	9	30,0	
	Inadequado ⁽²⁾	1	3,3	
Uso na educação em saúde	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	6	20,0	
TOTAL	Adequado	122	81,3	

	Parcialmente adequado	27	18,0	0,001*
	Inadequado ⁽²⁾	1	0,7	
CONSTRUÇÃO DRAMÁTICA				
Abertura do vídeo	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	5	16,7	
	Inadequado ⁽²⁾	1	3,3	
Desenvolvimento	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	6	20,0	
Não há estereótipos e discriminação	Adequado	29	96,7	<0,001*
	Parcialmente adequado	1	3,3	
TOTAL	Adequado	77	85,6	<0,001*
	Parcialmente adequado	12	13,3	
	Inadequado ⁽²⁾	1	1,1	
RITMO				
Uma cena motiva a visualização da cena seguinte	Adequado	27	90,0	0,009*
	Parcialmente adequado	3	10,0	
O ritmo das cenas, apresentado no vídeo, é dinâmico	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	6	20,0	
TOTAL	Adequado	51	85,0	0,006*
	Parcialmente adequado	9	15,0	

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

Nota: Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada sub tabela mais interna.

1. Teste Binomial Unilateral (p -valor < 0.05).

2. Para efeito de cálculo do teste, agrupou-se parcialmente adequado + inadequado.

*Valores Significativos; ns - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste:

H₀: As frequências observadas ocorrem na mesma proporção esperada para a categoria de interesse (adequado = 70%), se $p > 0.05$.

H_a: As frequências observadas diferem significativamente da proporção esperada para a categoria de interesse (adequado > 70%), se $p < 0.05$.

Decisão: Como o valor de p computado é menor que o nível de significância alfa = 0,05, deve-se rejeitar a hipótese nula H₀ e aceitar a hipótese alternativa H_a.

A tabela 3 mostra a distribuição dos especialistas segundo a avaliação dos aspectos personagens, potencial dramático, diálogos, estilo visual e público referente.

Verifica-se que a proporção de especialistas que avaliou os personagens de forma atrativa para o público alvo como adequado é significativamente ($p < 0.05$) maior

que 70% (26; 86,7%). No geral, a proporção de especialistas que avaliou como adequado os personagens (48; 80%) não se mostrou significativa ($p>0.05$).

No eixo “potencial dramático”, verifica-se que a proporção de especialistas que avaliou como adequado a existência de emoção na narrativa (23; 76,7%) não se mostrou significativa ($p>0.05$).

No eixo “diálogos”, observa-se que a proporção de especialistas que avaliou como adequado os diálogos/locução compreensíveis e com naturalidade é significativamente ($p<0.05$) maior que 70% (26; 86,7%), assim como o aspecto da linguagem dos personagens/locução ser clara (29; 96,7%). O aspecto do desfecho fortalece a Assistência de Enfermagem também foi avaliado como adequado pela maioria significativa dos especialistas (27; 90%). No geral, a proporção de especialistas que avaliou como adequado os diálogos (82; 91,1%) se mostrou significativa ($p<0.05$).

Apesar de individualmente os aspectos que compõem o eixo “estilo visual” não terem se mostrado significativos ($p>0.05$), verifica-se que no geral este eixo obteve uma proporção significativa ($p<0.05$) de especialistas avaliando como adequado o estilo visual (75; 83,3%).

Quanto ao aspecto “público referente”, observa-se que a maioria significativa ($p<0.05$) dos especialistas avaliou como adequada a linguagem ser compatível com o nível de conhecimento do público-alvo (28; 93,3%), e de maneira geral, a classificação deste eixo como adequado (52; 86,7%) foi significativa ($p<0.05$).

Tabela 3: Avaliação dos especialistas quanto aos personagens, potencial dramático, diálogos, estilo visual, público referente (n=30). Imperatriz (MA), Brasil, 2020.

		n	%	p-valor
PERSONAGENS				
Personagens atrativos para o público-alvo	Adequado	26	86,7	0,030*
	Parcialmente adequado	4	13,3	
Transmissão da mensagem através do vídeo educacional	Adequado	22	73,3	0,430 ^{ns}
	Parcialmente adequado	8	26,7	
TOTAL	Adequado	48	80,0	0,060 ^{ns}
	Parcialmente adequado	12	20,0	

POTENCIAL DRAMÁTICO				
Existe emoção na narrativa	Adequado	23	76,7	0,280 ^{ns}
	Parcialmente adequado	7	23,3	
DIÁLOGOS				
Diálogos/locução são compreensíveis e possuem naturalidade	Adequado	26	86,7	0,030*
	Parcialmente adequado	4	13,3	
A linguagem dos personagens/locução é clara	Adequado	29	96,7	<0,001*
	Parcialmente adequado	1	3,3	
O desfecho fortalece da Assistência de Enfermagem	Adequado	27	90,0	0,009*
	Parcialmente adequado	3	10,0	
TOTAL	Adequado	82	91,1	<0,001*
	Parcialmente adequado	8	8,9	
ESTILO VISUAL				
As ilustrações refletem aspectos importantes da temática	Adequado	25	83,3	0,070 ^{ns}
	Parcialmente adequado	5	16,7	
As imagens são adequadas para transmitir a mensagem	Adequado	25	83,3	0,070 ^{ns}
	Parcialmente adequado	5	16,7	
As ilustrações motivam para a compreensão da mensagem do vídeo	Adequado	25	83,3	0,070 ^{ns}
	Parcialmente adequado	5	16,7	
TOTAL	Adequado	75	83,3	0,003*
	Parcialmente adequado	15	16,7	
PÚBLICO REFERENTE				
Os personagens/imagens demonstram as situações vivenciadas pelo público-alvo	Adequado	24	80,0	0,160 ^{ns}
	Parcialmente adequado	6	20,0	
A linguagem está compatível com o nível de conhecimento do público-alvo	Adequado	28	93,3	0,002*
	Parcialmente adequado	2	6,7	
TOTAL	Adequado	52	86,7	0,002*
	Parcialmente adequado	8	13,3	

Fonte: Protocolo de pesquisa (2021).

Nota: Os resultados são baseados em linhas e colunas não vazias em cada subtabela mais interna.

1. Teste Binomial Unilateral (p -valor <0.05).
2. Para efeito de cálculo do teste, agrupou-se parcialmente adequado + inadequado.

*Valores Significativos; ns - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste:

H₀: As frequências observadas ocorrem na mesma proporção esperada para a categoria de interesse (adequado = 70%), se $p > 0.05$.

H_a: As frequências observadas diferem significativamente da proporção esperada para a categoria de interesse (adequado > 70%), se $p < 0.05$.

Decisão: Como o valor de p computado é menor que o nível de significância $\alpha = 0,05$, deve-se rejeitar a hipótese nula H_0 e aceitar a hipótese alternativa H_a .

5 DISCUSSÃO

A partir das evidências encontradas na revisão da literatura, foi possível criar o *Storyline* e o roteiro para a criação do vídeo educativo, que deram subsídio para elaborar, em seguida, o *Storyboard*. O passo seguinte se constituiu da validação da tecnologia educativa por meio da entrevista realizada com os juízes especialistas na área em questão. Essa etapa trouxe em evidência os aspectos relacionados à qualidade do conteúdo produzido, bem como a harmonização dos elementos audiovisuais, conforme exposto nas tabelas 2 e 3.

Ao se analisar os resultados deste estudo, constatou-se que o conteúdo elaborado no vídeo foi considerado válido, a partir da concordância dos juízes quanto à adequação superior a 80%. Destaca-se que a validação de conteúdo de tecnologias educacionais constitui etapa fundamental, pois verifica a importância dos itens e componentes do material de ensino, possibilitando melhor utilização do recurso educativo (FERREIRA, 2019).

Salvador *et al.* (2018) considera importante a necessidade de submeter as propostas educativas a um processo de validação, no qual afirma que seu objetivo não é deduzir uma simples resposta ou chegar unicamente a um consenso, mas obter respostas e opiniões de qualidade para uma dada questão apresentada a um painel de especialistas.

Destaca-se que o processo de construção e de validação de tecnologias educacionais constitui etapa fundamental e complexa, que precisa de abordagem pedagógica e técnica adequada, sem a qual se corre o risco de um produzir material tecnológico que não atendam os objetivos educacionais efetivos. Pesquisas

confirmam que o sucesso de uma tecnologia educacional se relaciona ao seu processo de construção (SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011).

No processo de validação, verifica-se que muitas pesquisas recorrem a uma variedade de critérios para definir a inclusão da amostra, por não existir um padrão para seleção de *experts*. Ademais, o recrutamento de *experts* torna-se uma tarefa difícil diante da lacuna existente em muitos estados do país, referente à profissionais enfermeiros com titulação específica para a área de interesse de cada estudo e, principalmente, com experiência em SAE (AGUIAR *et al.*, 2011).

Neste estudo, ressaltou-se a significativa experiência dos juízes participantes das etapas de validação, os quais tinham elevada titulação acadêmica, experiência no ensino e na assistência de enfermagem, perpassando diferentes níveis acadêmicos da enfermagem. Na fase de validação por *experts*, estes devem possuir vasto conhecimento acerca da temática proposta. Os resultados deste estudo corroboram com os achados de Aguiar *et al.* (2011) que afirmam a importância de maior rigor na seleção do enfermeiro *expert*, com aumento do tempo de experiência docente e assistencial, apontando para uma tendência à valorização do conhecimento oriundo do campo prático.

As tecnologias educacionais representam um conjunto de ferramentas e aplicações que permitem a inclusão e o fortalecimento de novas estratégias de ensino, muitas das quais foram definidas em novas estruturas curriculares nas últimas duas décadas. No panorama mundial, as tecnologias educacionais são compreendidas como ferramentas que precisam ser incorporadas aos sistemas educacionais como resposta a uma demanda de aprendizagem para a qual o ensino tradicional já é insuficiente (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012).

Dessa forma, as tecnologias têm sido cada vez mais utilizadas na área da saúde, em todos os níveis de atenção, porém o estudo de Ferreira, Périco e Dias (2017) afirmam que ainda há muito o que avançar neste quesito na área da enfermagem, visto que apesar da maioria dos enfermeiros terem acesso ao computador/internet e utilizar diariamente essas tecnologias, tanto no domicílio, como no ambiente de trabalho, julgam possuir grau básico de conhecimento e habilidade em informática.

Porém, no novo padrão tecnológico-cultural que se apresenta a enfermagem tem se apropriado na reconstrução de novos conceitos através da ampliação dos conhecimentos tecnológicos para aplicação do ensino, da pesquisa, assistência e gerenciamento em enfermagem (GOMES; MOTA; RODRIGUES, 2012).

Nesse contexto, denota-se que o ensino sem tecnologias já não atende mais, sozinho, aos objetivos de aprendizagem. No âmbito do ensino em saúde, redobra-se a preocupação, visto que educação tradicional passa por algumas limitações, como o foco do ensino no professor, a pouca aplicabilidade dos conteúdos com a prática profissional, dentre outros, que podem afetar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, as tecnologias educacionais surgem como mecanismo de enfrentamento dessas limitações, com a proposição de um processo de ensino/aprendizagem ativo. Em outras palavras, as tecnologias educacionais são uma necessidade e não são mais uma opção (SALVADOR *et al*, 2018).

Por isso, estudos de validação são essenciais para promover um processo complexo que deve envolver uma equipe multiprofissional e ser realizado à luz de abordagens pedagógicas e técnicas para se garantir a efetividade do material produzido (AGUIAR, 2011). Assim, os itens avaliados neste estudo corroboram com o estudo de Grave (2020) nos quesitos personagem, potencial dramático, diálogos, estilo visual e linguagem. Ademais, o vídeo convida e instiga o público-alvo às mudanças de comportamento e atitude com relação à utilização da SAE na rotina da assistência de enfermagem.

Percebeu-se com este estudo que é necessária a capacitação tecnológica dos enfermeiros em diversos níveis de aprofundamento para a efetivação de projetos de implementação da informática nos processos de trabalho, construindo uma nova concepção compatível com a dimensão humana da prática profissional do enfermeiro. O desafio mundial para a implementação dos projetos de documentação eletrônica de enfermagem é a necessidade de articular as exigências dos diferentes profissionais de saúde e dos consumidores e a adoção das terminologias de enfermagem, além da necessidade de capacitação dos enfermeiros para a aplicação da SAE e as mudanças tecnológicas (PERES *et al.*, 2012).

Salienta-se que o avanço tecnológico, e as transformações o processo de trabalho, a globalização geram mudança no processo produtivo e orientam uma nova

postura do enfermeiro. Faz-se necessário constante aperfeiçoamento, por meio dos programas como o de educação permanente. Além disso a informática é uma ferramenta imprescindível para facilitar esta (PERES *et al.*, 2012).

Desta forma, trouxe em evidência com este estudo que a SAE representa uma forma de autonomia do enfermeiro, que permite aproximação junto ao paciente, tanto no momento da sua elaboração quanto na prestação de cuidados futuros. Permite, assim, o desenvolvimento de seu potencial intelectual, amplia sua atuação e tomada de decisão considerando a qualidade e o comprometimento com a humanização da assistência. O enfermeiro consolida seu papel social, sustentado pela melhora da qualidade dos registros (BATISTA; MATUMOTO, 2019).

Batista e Matumoto (2019), corroboram afirmando que é notório para a realização da SAE novos referenciais, ampliando o campo de visão para além das fórmulas prescritivas e normativas, adequando a assistência instituída no ser humano de forma individual e integral. Desta forma, o roteiro sistematizado auxilia e traz benefícios a esse atendimento, norteando as ações do profissional, identificando as individualidades do cliente e proporcionando o atendimento de suas necessidades de saúde na perspectiva da saúde como direito. Assim, o vídeo produzido atende a estas questões ao trazer ao público-alvo reflexões importantes sobre a importância da SAE e sua aplicabilidade.

Apesar da existência dos diversos formulários que tem como finalidade facilitar a implementação da SAE, os estudos apontam que há dificuldades por parte dos enfermeiros para sua operacionalização, pois embora todas as etapas da SAE sejam realizadas, ocorre o preenchimento, com maior frequência, da prescrição, seguido do histórico, e com menor frequência da evolução e DE.

Constataram, ainda, grande dificuldade dos enfermeiros em trabalharem com a etapa do Diagnóstico de Enfermagem, sobretudo porque ela requer análise e reflexão mais aprofundada das necessidades do cliente, o que mostra que há necessidade de investir no treinamento contínuo dos enfermeiros para a identificação dos diagnósticos dos clientes (NEVES; SHIMIZU, 2010; MOREIRA *et al.*, 2012). Desta forma, o conteúdo do vídeo produzido deu maior ênfase ao DE.

Em suma, verificou-se na literatura que a implementação da SAE ocorre de forma ainda bastante fragmentada, o que indica a necessidade de reorganização

dessa metodologia, por meio da análise dos instrumentos utilizados. Dessa forma é primordial o aprimoramento na educação permanente dos profissionais de saúde. (CONCEIÇÃO; BALBINO, 2011). Assim, a proposta do vídeo segundo os especialistas foi considerada viável para o desenvolvimento de práticas educativas com o conteúdo da SAE.

São necessários estudos posteriores para testar o produto educacional elaborado neste estudo, para favorecer a aplicação do vídeo na implantação e implementação da SAE e PE nos mais diversos cenários dos serviços de saúde, como forma de sensibilizar os profissionais de enfermagem para sua utilização através da exposição dos benefícios. Ademais, faz-se necessário submeter o conteúdo para a apreciação de acadêmicos e enfermeiros da prática clínica a fim de verificar seus resultados e impactos no processo de aprendizagem.

Ressalta-se a importância da educação para familiarizar os profissionais de enfermagem com as terminologias da SAE e PE e a necessidade de *feedback* para a melhoria contínua da documentação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível desenvolver e validar um vídeo educativo sobre a sistematização da assistência de enfermagem a partir de uma revisão da literatura e construção de referencial teórico. Foi possível a construção de um arcabouço que traça o caminho deste estudo, o qual permitiu observar a lacuna de conhecimento voltado a necessidade de um instrumento que pudesse fornecer de forma precisa e responsável as informações necessárias para que a SAE se torne um instrumento no cotidiano da prática do profissional enfermeiro.

Os especialistas reconheceram que o conteúdo do vídeo, através das técnicas desenvolvidas, é aplicável em qualquer cenário de atuação da enfermagem e de grande relevância para o ensino da SAE.

Assim, foi possível observar que a construção de um meio de compartilhamento de informações sobre questões educacionais voltado aos profissionais de enfermagem e acadêmicos pode contribuir positivamente para o ambiente teórico e prático da profissão visto que permite alcançar uma melhor compreensão do processo de enfermagem e sua aplicabilidade.

Ademais, no que tange as observações do processo de desenvolvimento da tecnologia educacional, cabe salientar a necessidade de articulação interdisciplinar do pesquisador frente à construção de estratégias que legitimem o conhecimento no ambiente de trabalho. Dessa forma, a colaboração com a área da comunicação social torna-se profícua quando se tem como alvo a promoção de um ambiente de educação permanente através de uma mídia digital.

REFERÊNCIAS

AIRES, J. D. M.; NASCIMENTO, M. S. A inserção e uso de tecnologias de informação e comunicação para a melhoria do ensino-aprendizagem: uma análise sobre a percepção do gestor de uma ETE do Recife (PE). **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 29, p. 45-64, 2017.

AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho de et al. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Rev Rene**. Fortaleza, 2011.

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: **Artmed**. 2005. p. 284.

ALEXANDRE, N.M.; COLUCI, M.Z.O. Validade de Conteúdo nos Processos de Construção e Adaptação de Instrumentos de Medidas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (7): 3061-3068, 2011.

AZEVEDO, I. C. *et al.* Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 131-140, 2015.

AZEVEDO, I. C.; AZEVEDO, D. M.; SILVA, E. R. Práticas de educação permanente em saúde como instrumento transformador da assistência de enfermagem. **COLÓQUIO DO IMAGINÁRIO: NOVOS DESAFIOS, NOVAS EPISTEMOLOGIAS**, v. 2, 2011.

BARBOSA, R. C. M. Validação de um vídeo educativo para a promoção do apego seguro entre mãe soropositiva para o HIV e seu filho. [Tese]. Doutorado em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza. 2008. 156 f.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 21. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

BATISTA, L.; MATUMOTO, S. Validação de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem à gestante na atenção primária. **REAC/EJSC**, Vol. 7, e1889, DOI: <https://doi.org/10.25248/react.e1889.2019>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BONIN, J. A. Processos e percursos de construção de pesquisas em recepção: algumas reflexões epistêmico-metodológicas. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul – v. 17. Dossiê 2018, p.13-25. Disponível em: <http://www.ucs.com.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/6568> Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 15 de março de 2016.

CHAVES, L. D.; SOLAI, C. A. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicações. São Paulo: **Martinari**; 2013. 146 p.

CHAVES, R. R. G. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: Visão geral dos enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 1280-1285, 2016.

COELHO, M. O.; JORGE, M. S. B. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online]. 2009, vol.14, suppl.1, pp.1523-1531.

COFEN. **Resolução do Conselho Federal de Enfermagem N° 358/2009** - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> Acesso em 15 de março de 2016.

CONCEIÇÃO, Aline da; BALBINO, Carlos Marcelo. A SAE e seus efeitos positivos para o trabalho do enfermeiro: revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 2, n. 3, p. 05-05, 2011.

CROSSETTI, M.G.O.; *et al.* Processo de enfermagem no HCPA e sua informatização. Estudos clínicos realizados no hospital das clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: **Artmed**; 2011. p.41-52.

DOMINGOS, C.S.; *et. al.* Adaptação de software com o processo de enfermagem para unidades de internação. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(2):418-25. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0400.pdf

DUARTE, A. P. R. S.; VASCONCELOS, M. V. L.; SILVA, S. E. V. A trajetória curricular da graduação em Enfermagem no Brasil. **Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento**, v. 1, n. 7, 2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2007. (Coleção Leitura)

FREIRE, M.C.M.; PASTTUSSI, M.P. Princípios da Pesquisa. Tipos de estudo. In: ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. Seção 2, cap. 9, p. 109-125.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704-709, 2018.

FERREIRA, Gabriella Rossetti. Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas / Organizadora. Ponta Grossa (PR): **Atena Editora**, 2019.

GARCIA, T. R. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 5-6, 2016.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. L. M.; CARVALHO, E. C. Nursing process: application to the professional practice. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 3, n. 2, p. 25-33, 2004.

GIROTO, C.R.M. POKER, R.B; OMOTE, S. Marília As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Oficina Universitária. São Paulo. **Cultura Acadêmica**, 2012. 238 p.

GOMES, G.C.; MOTA, M.S.; RODRIGUES, E.F. As boas práticas de enfermagem na construção de uma sociedade democrática. **Anais da 78ª Semana Brasileira de Enfermagem**. Rio Grande-RS, 2017.

GÓES, F. S. N. *et al.* Tecnologias educacionais digitais para educação profissional de nível médio em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 453-61, 2014.

GOUVEA, E. P. *et al.* Um trabalho de pesquisa ação com uso de metodologia ativa no ensino de tecnologia da informação. **REGS da Faceq**, v. 5, n. 20, 2016.

GRAVE, Henrique Ponciuncula. Prevenção e controle de sintomas da quimioterapia: construção e validação de vídeos educativos em saúde. Dissertação de Mestrado. **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**. 2021.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2577-2588, 2013.

JÚNIOR, J. A. B.; MATSUDA, L. M. Instrução e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 set-out; 65(5): 751-7.

KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. Introduction to Media Production: from analog to digital. **Bostom. Focal Press**. 1997.

KLETEMBERG, D. F.; SIQUEIRA, M. D.; MANTOVANI, M. F. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 3, p. 478-486, 2006.

KÖCHER, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KURCGANT, P. Nurse's professional training [editorial]. **Rev. esc. enferm. USP**. 2011; 45(2): 307-8

LAURINDO, F.J.B.; et al. O papel da tecnologia da informação (Ti) na estratégia das organizações. **Gestão & Produção**. ago. v.8, n.2, p.160-179, 2001.

LEITE, S. S. Á. A. et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 1635-1641, 2018.

LIMA, M. B. et al. Construction and validation of educational video for the guidance of parents of children regarding clean intermittent catheterization. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1-7, 2017.

LIMA, J.J.; VIEIRA, L.G.D.; NUNES, M.M. Processo de enfermagem informatizado: construção de tecnologia móvel para uso em neonatos. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(Suppl 3):1273-80. [Thematic Issue: Health of woman and child] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0267>

LORENZETTI, Jorge et al. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1104-1112, Dec. 2014. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014001510012>.

MARINELLI, N. P.; SILVA, A. R. A.; SILVA, D. N. O. Sistematização da assistência de enfermagem: desafios para a implantação. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2016.

MEIRELES, M.R.G; CENDÓN, B.V. Aplicação prática dos processos de análise de conteúdo e de análise de citações em artigos relacionados às redes neurais artificiais. **Informação e informação**. v. 15, n. 2, p. 77 - 93, jul./dez. 2010

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M.; CECCIM, R. B. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Salud colectiva**, v. 2, p. 147-160, 2006.

MONTEIRO, F.P.M. et al. Validação clínica do diagnóstico de enfermagem disposição para desenvolvimento melhorado do lactente. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(5):802-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0131>

MOREIRA, Rosa Aparecida Nogueira et al. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2012.

MOREIRA, C.B.; et al. Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia** v.59, n 3, p.401-407. 2013;

NEVES, R.S.; SHIMIZU, H.E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 222-9.

NIETSCHKE, E. A., et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.13, n. 3, p. 344-53, 2005.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, A. F. C.; SAWADA, N. O. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 115-123, 2008.

PEREIRA, L. G. M.; CARDOSO, A. L. A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico: e o saber formar profissionais capazes de pensar e gestar soluções. **REVISTA UNINGÁ**, v. 54, n. 1, 2017.

PERES, Heloisa Helena Ciqueto et al. Desenvolvimento de Sistema Eletrônico de Documentação Clínica de Enfermagem estruturado em diagnósticos, resultados e intervenções. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, p. 1149-1155, Dec. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600002>.

PERES, H.H.C. et al. Avaliação de sistema eletrônico para documentação clínica de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(4):543-8.

PESSOA, N. R. C. Construção e validação de um vídeo educacional para a promoção do autocuidado de pacientes com fistulas arteriovenosas. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**. 121p. Pernambuco. 2017.

PEDREIRA, Larissa Chaves; BRANDÃO, Adriana Souza; REIS, Aline Macêdo. Evento adverso no idoso em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 66, n. 3, p. 429-436, 2013.

PEDROSA, K. K. A. et al. ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS NO BRASIL. **Cogitare Enferm.** 2015 Out/dez; 20(4): 733-741. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1128/40768-166899-1-pb.pdf>

PINTO, A.P.C.M., et al. Análise de vídeos do youtube que abordam a técnica de cateterismo urinário de demora feminino. **Cogitare Enferm.** Abr/Jun; v.20 n.2, p.274-80, 2015.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2011.

- POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.
- RAZERA, A. P. R. *et al.* Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 173-178, 2014.
- REMIZOSKI, J.; ROCHA, M.M.; VALL, J. Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência em enfermagem – SAE: uma revisão teórica. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 3, p.1-14, 2010.
- RIBEIRO, J.C.; RUOFF, A.B.; BAPTISTA, C.L.B.M. Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado. **J. Health Inform.** 2014 Julho-Setembro; 6(3): 75-80.
- RODRIGUES, S. B.; BOTTI, N. C. L. Literatura em multimídia educativa: construção de um recurso pedagógico para o ensino da enfermagem psiquiátrica. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 5, n. 3, p. 124-127, 2014.
- SADE, P. M. C. *et al.* Núcleo de enfermeiros de educação permanente do Paraná: trajetória e contribuições. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.
- SADE, P. M. C.; PERES, A. M. Development of managerial competencies of nurses by permanent education services. In: **ATINER'S Conference Paper Series**. 2015.
- SALVADOR, P.T.C.O., *et al.* Análise de vídeos do YouTube sobre eventos adversos em saúde. **Rev Min Enferm.** out/dez; v.18,n.4, p.830-837, 2014
- SALVADOR, P.T.C.O, *et al.* Validação de objeto virtual de aprendizagem para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018;71(1):16-24.
- SANTOS, S.G.F.; MARQUES, I.R. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. **Rev Bras Enferm** mar/abr; v.59, n.2, p. 212-6. 2006.
- SANTOS, W. N. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 5, n. 2, p. 153-158, 2014.
- SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, 2012.
- SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. Pensar em educação em Paulo Freire. **Para uma Pedagogia de mudanças. 2015.** Disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SILVA, G.M.; SEIFFERT, O.M.L.B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, maio-jun; v. 62,n. 3, p.362-6, 2009.

SILVA, T.; et al. Expansão do Ensino Superior: panorama, análises e diagnósticos do curso de licenciatura em física a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 27, n. 3, p. 528-548, 2010.

SILVA, E.G.C.; OLIVEIRA, V.C; NEVES, G.B.C.; GUIMARAES, T.M.R. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. Vol.45, n.6, pp. 1380-1386, 2011.

SILVA, Josilaine Porfírio; GARRANHANI, Mara Lucia; PERES, Aida Maris. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 59-66, 2015.

SILVA, A. S. R. *et al.* O jogo como facilitador do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): aprende ou “Sae”. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2017.

SILVA, Tatiana Gomes da et al. Implantação do processo de enfermagem na saúde mental: pesquisa convergente-assistencial. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, suppl. 1, e20190579, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0579>.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. The contributions of digital technologies in the teaching of nursing skills: an integrative review. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 2, p. e66204, 2017.

SOARES, M.I. et. al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios. **Esc Anna Nery**, 2015; 19(1):47-53.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. Tecnologias digitais na educação. **SciELO-EDUEPB**, 2011.

SOUZA, E.F.D.; SILVA, A.G.; SILVA, A.I.L.F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018; 71(suppl 2):920-4.

TEIXEIRA, E. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6 ed. Petrópolis, RJ. **Voices**, 2009.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V.M.S.S; organizadoras. Tecnologias educacionais em foco. São Paulo (SP): **Difusão**; 2011.

VIANA, V. O.; PIRES, P. S. Validação de instrumento de sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v. 3 n. 2. p. 64-75. 2014.

VINUTO, J. The snowball sampling in the research qualitative: an open debate. **Temáticas** (Campinas), v. 22, n. 44, p. 203-20, 2014.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

APÊNDICE A: Carta Convite

Prezados Senhores (as),

Eu, Thamyres da Silva Martins, solteira, enfermeira, brasileira, acadêmica do Programa de Pós-graduação “Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade Estadual do Pará, venho por meio deste e-mail convidá-lo(a) para ser um dos juízes na validação de vídeo educativo sobre sistematização da assistência de enfermagem.

A presente pesquisa tem como objetivo de desenvolver e validar um vídeo educativo sobre a sistematização da assistência de enfermagem em consonância com a literatura, e vem sendo desenvolvida sob orientação dos professores Dr. Jofre Jacob da Silva Freitas e Dra. Francisca Aline Arrais Sampaio Santos.

Caso a senhor(a) aceite participar do processo de validação, enviarei por correio eletrônico o vídeo educativo, juntamente com o roteiro de validação para sua apreciação. Além disso, seguirá termo de consentimento livre e esclarecido.

Certa de contar com a sua valorosa colaboração, desde já agradeço e me coloco a disposição para eventuais dúvidas.

Thamyres da Silva Martins
